

Segunda-feira, dia 11 de maio 2015



Nos encontramos com mais 14 pessoas em frente do Hospital BIR. Entre eles está o Louis, o cinegrafista Constantino da França e o jornalista nepalês Bhojraj. Eles estão filmando um documentário para a TV.

A equipe de filmagem está fazendo uma documentação sobre um jovem chamado Sudan. Seu projeto, montado em frente da entrada principal do Hospital BIR, já registrou um total de 700 voluntários. Sudan e outros jovens como Biswas, um dos primeiros organizadores e amigo de Kritan, já conseguiram desenvolver vários projetos, muito mais do que alguns

profissionais do ramo. Logo depois do terremoto muitos dos voluntários em torno de Sudan dormiram na entrada do hospital. Eles já prestaram muita ajuda e por isso merecem um grande elogio, mesmo que algumas de suas ações ainda sejam um pouco desajeitadas. Mas as grandes organizações e pequenas ONGs como nós também não trabalham de uma maneira muito melhor. A nossa eficiência poderia ser muito além do que ela atualmente é. Como poderíamos ter nos preparado para uma catástrofe dessas e como poderíamos obter informações sobre os lugares e as pessoas que necessitam de ajuda? Muitas vezes acontece que enquanto alguns lugares de difícil acesso estão lotados de equipes médicas e em outros lugares há uma falta urgentemente de médicos e enfermeiras.

No caminho para Baskharka no município de Sindhupalchok, perto da fronteira com a China (ao contrário de Baskharka perto de Pokhara), temos



o médico aposentado Nirmala e o jovem médico Sunil ao nosso lado.

Estamos levando alimentos doados por nepaleses. No caminho também compramos mais 150 litros de óleo de cozinha em latas de 10 litros, sabão desinfetante e algumas outras coisas.



Nossa viagem durou mais ou menos seis horas por causa da nossa equipe de filmagem que filmou os carros passando pelas estradas de vários ângulos e também filmou as crianças recebendo simbolicamente guloseimas. Eu não estou de acordo com a situação. E quando disse a minha opinião a Louis e Constantino eles ficam um pouco chateados com meus comentários. Mais tarde tive a impressão de que eles pararam um pouco com a atitude de caçadores de imagens.

As estradas pelas quais passamos estão bastante estreitas por causa dos deslizamentos de terra causado



pelos terremotos. Cada vez mais os caminhos vão piorando. Várias vezes ficamos atolados sem saber como tirar o carro da lama. Tubos de água que transportavam água de um lado para o outro da rua se romperam e agora toda a água é desviada por cima da estrada.

Eine Apesar da grande maioria das casas estarem destruídas, em alguns povoados os agricultores continuam fazendo a colheita de batata. O cultivo é bem simples. Nas encostas extremamente íngremes das montanhas eles construíram terraços de um a dois metro de largura que se estendem por volta de toda a montanha.

Finalmente chegamos no nosso destino. A visão é assustadora! Não é fácil aguentar o que estamos vendo diante de nossos olhos. Não vemos nenhuma casa intacta no meio de milhares de casas destruídas. Quanta desgraça! Baskharka foi completamente destruída. Todas as casas desabaram e 34 dos 300 moradores perderam suas vidas. A maioria dos feridos foram levados diretamente ao vale depois do terremoto. Os médicos agora estão cuidando dos feridos em estado menos grave e das pessoas com outros problemas de saúde.



Antes de nós já havia passado uma outra organização por aqui. Já era tempo! Em outros lugares muitas vezes fomos os primeiros. Essa organização deixou alguns sacos de arroz no povoado antes de continuar a sua viagem. Existem mais de 500 povoados nesse estado só aqui nessa região.

Com chapas de metal e madeira as pessoas construíram barracas para armazenar e cozinhar os alimentos. As pessoas estão dormindo debaixo de construções feitas de plástico e bambu.

Elas ainda têm um medo enorme dos terremotos. Muitos estão sentados, resignados com a situação. Essas pessoas não estão em condições de construir casas provisórias para aguentar a temporada de chuvas. No total, será necessário reconstruir mais de meio milhão de casas provisórias que consigam aguentar entre um e dois anos. A estação de chuvas certamente causará mais mortes.



Daqui a três semanas começará a estação de chuvas. Durante dois a três meses irá chover praticamente sem interrupções. Por falta de proteção o estoque de alimentos certamente apodrecerá, as pessoas ficarão molhadas o tempo todo e durante a noite elas passarão frio. Além disso a chuva provocará mais deslizamentos de terra que irão soterrar as barracas e as pessoas que vivem debaixo delas. Se chegar a esse estado não haverá mais possibilidade para ajudá-las, pois nesse período é impossível transitar pelas montanhas para chegar a esses povoados. No momento, sem chuvas, já estamos tendo problemas para chegar com nossas pick-ups. Muitas vezes elas ficam presas na lama e temos que tirá-las com muita dificuldade.

Em Baskharka não se vê nenhum indício de que a reconstrução dos edifícios tenha começado. Os motivos são diversos. Por exemplo, algumas pessoas estão

completamente apáticas e outra ainda têm medo de mais tremores e por isso ainda não conseguem se motivar para reconstruir suas casas. Talvez algumas pessoas também queiram esperar a temporada de chuvas passar para mudar suas moradias. Em alguns lugares as pessoas estão finalizando a colheita e abandonando seu povoado para morar mais abaixo nos vales. O mais importante no momento é que as pessoas estão precisando de lonas para se cobrir e proteger seus estoques de alimentos.



Nos povoados se vê apenas poucos jovens. Nos contaram que a grande maioria está vivendo no exterior. Nós acreditamos que eles devem estar trabalhando por pouco dinheiro, mais ou menos como escravos modernos, nas construções para o campeonato mundial de futebol no Qatar ou em lugares semelhantes. Os nepaleses que trabalham no exterior mandam parte de sua pequena renda para os familiares no Nepal, o que pode representar até 25% da renda total.

Apesar do gosto da água ter mudado após o terremoto, nesse povoado ela ainda pode ser tomada. Por causa da condição precária de higiene muitos habitantes do povoado estão com diarreia e várias outras doenças



infeciosas estão se espalhando. Por esse motivo, nós que estamos ajudando sempre usamos máscaras de proteção para a boca. Eu estou tomando conta das crianças, pois várias se tornaram órfãs como, por exemplo, a menina da foto ao lado que perdeu sua mãe e seu irmão de sete anos. Ela vem sempre ao meu encontro buscando um pouco de atenção. Eu me sinto mal por não poder conversar com ela. Eu me levanto e espontaneamente começo a ensiná-la alguns passos de bachata. Algumas outras crianças acabam se juntando a nós e começamos a dançar. Mais outras crianças nos rodearam e ficaram nos observando e rindo. Esse foi um momento muito especial, pois durante quase uma hora as crianças riram e se distraíram, esquecendo um pouco o que estava se passando ao seu redor. Muitos vezes as crianças conseguiram contagiar

seus pais com

sua alegria, ajudando a dispersar um pouco a apatia dos últimos dias.

Biswas aproveita o bom humor para ensinar regras de higiene para as crianças. Ao ir embora as crianças gritam BACHATA, BACHATA!

Durante toda a volta na carroceria dura da pick-up, passando por caminhos lamacentos, eu penso nessa última imagem e meu coração sorri de alegria.



A viagem montanha abaixo é muito perigosa. Uma tempestade começou a se formar e começou a chover um pouco. Por causa da humidade a estrada começou a ficar escorregadia. A estrada não possui nenhuma proteção e os barrancos ao lado são extremamente íngremes e altos. Os nepaleses têm a superstição de não dirigir durante a noite, por isso nosso motorista ficou com medo e começou a dirigir mais rápido. Nós cedemos os dois assentos dianteiros para as duas enfermeiras que estavam conosco. Depois de 10 horas de viagem na carroceria da pick-up, que por vista não tinha nenhum amortecedor, as minhas costas estavam me matando.

Chegando ao vale de Katmandu todos estão aparentemente aliviados. Estamos todos cientes de que a qualquer momento um terremoto pode levar ao bloqueio da estrada e nos deter durante dias, impossibilitando nossa volta a Katmandu.



Tradutor: Pedro

Para maiores informações: www.gesinas.net